

Título: A ação da dor sobre o sonhar no mundo contemporâneo

Autor(es) Andréa Peres; Bruno Benício Lima

E-mail para contato: c.nelma@globo.com

IES: UNESA

Palavra(s) Chave(s): sonhos, desejo, trauma, dor, angústia

RESUMO

Este trabalho é resultado do desenvolvimento da pesquisa “A relação entre corpo e afeto na psicanálise a partir do postulado da pulsão de morte em andamento onde levanta-se a problemática: nos sonhos traumáticos há pensamentos oníricos que buscam a realização de desejos ou uma ausência desses pensamentos? Tem-se como objetivo traçar um paralelo entre os sonhos sujeitos a interpretação e os sonhos traumáticos no discurso freudiano, visando com esse paralelo pensar a clínica psicanalítica contemporânea que aponta para uma substituição do sonhar pela dor psíquica e/ou física. No contexto contemporâneo, em geral, as pessoas dizem que não sonham ou então relatam sonhos que chamam de pesadelos. Utilizando-se da metapsicologia, proposta por Freud, como metodologia de pesquisa que articula clínica e teoria, pesquisa e método procurou-se mapear nas teorizações freudianas sobre os sonhos, os sonhos como portadores de sentidos e os sonhos traumáticos e indagar o que leva a ausência desta atividade fundamental do aparelho psíquico. E a seguir, utilizando-se da análise que Birman empreende das transformações da atividade do sonhar na passagem da modernidade para a contemporaneidade, procurou-se investigar o que vêm levando ao apagamento do sonho e quais são as conseqüências desse apagamento. Do trabalho de pesquisa realizado pode-se inferir que: - o sonho, em geral, cumpre a função de proteção do sono e de realização de desejos; - através de três mecanismos que consiste no trabalho de deformação dos pensamentos latentes ou oníricos (o conteúdo do inconsciente), que são a condensação e o deslocamento e na transformação desses pensamentos em imagens, por uma eliminação das regras lógicas desses pensamentos, os desejos inconscientes, recalcados buscam sua realização através dos sonhos; - há experiências denominadas traumáticas em que o excesso de excitação é de ordem tal que o psiquismo se vê incapaz de capturar esse excesso e dar um destino para o mesmo; - a repetição dos sonhos traumáticos é uma tentativa de capturar e simbolizar esse excesso; através da compulsão à repetição esses sonhos desagradáveis pretendem dominar o estímulo que rompeu o escudo protetor do psíquico com o efeito de um susto; - os sonhos traumáticos, no discurso freudiano após o postulado da pulsão de morte, difere dos sonhos de ansiedade e dos sonhos de punição, pois que ainda estariam sob o princípio de prazer- desprazer; - a submissão da categoria de espaço a de tempo na contemporaneidade vê afetando a possibilidade de sonhar como realização de desejo na contemporaneidade; - os sonhos traumáticos não se inscrevem numa narrativa, como ocorre ao evocar um sonho de realização de desejo. Pode-se concluir que, a partir do trabalho de pesquisa sobre o sonhar na contemporaneidade, a realização de desejo encontra-se em baixa. Assim, não há a subjetivação. Estando fora da linguagem, o pesadelo tem somente a inscrição da dor dentro da “apresentação” ou “presentificação” das imagens traumáticas. A dor ao se impor compulsivamente parece ser um movimento estruturante do psiquismo que tenta simbolizar o evento traumático, a imagem onírica sem representação, sem desejo. Como argumenta Birman, o sujeito só se contrapõe a dor e ao trauma pelo desejo e pelo fantasma, “é a razão de ser do erotismo – a afirmação da vida contra a morte”, a saída da compulsão a repetição.